

---

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO  
EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CAMPUS I da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
Ciclo  
2010-2021**

---

João Pessoa, PB  
Agosto de 2022

# Sumário

<b>1. O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFPB</b>	<b>1</b>
1.1 Dos instrumentos regulatórios	1
1.2 Comissão Interna de Auto-avaliação do Curso (CIAC)	2
1.3 Ações da CIAC em 2022	3
<b>2. LEVANTAMENTO E CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES CONCERNENTES AO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFPB ENTRE 2010-2022</b>	<b>4</b>
2.1 Levantamento e identificação de instrumentos de avaliação nas dimensões contempladas pela resolução	4
2.2 Resultados de avaliações de caráter objetivo	5
2.2.1 CPA - Avaliações Institucionais da UFPB	5
2.2.2 Resultado Sintético da Avaliação dos Cursos do CCSA, por discentes	9
2.2.3 Avaliações objetivas do Corpo Docente, pelos discentes	13
2.2.4 Resultados de questionários da Coordenação e/ou Centro Acadêmico	14
2.2.5 Resultados do ENADE	15
2.2.6 Questionários com egressos	16
2.3 Resultados de avaliações de caráter qualitativo	18
<b>3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>18</b>
<b>4. SÍNTESE DAS RECOMENDAÇÕES DA CIAC</b>	<b>20</b>

# 1. O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFPB

## 1.1 Dos instrumentos regulatórios

A avaliação do currículo do Curso de Graduação em Relações Internacionais é regulamentada por um conjunto de normativas, desde no âmbito nacional, tal qual a Lei Nº 10.861/2004 (14.04.2004) que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES para avaliação das IES, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes; o Decreto nº 9.235, 15 de dezembro de 2017 que dispõe sobre a avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação; a Resolução Nº 04, de 4 de outubro de 2017, do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Relações Internacionais, bacharelado; [a RESOLUÇÃO Nº. 02/2021 - CGRI /CCSA/UFPB](#) que Regulamenta o Projeto de Autoavaliação do Curso de Graduação em Relações Internacionais, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus I, da UFPB.

Neste documento, destaca-se que a avaliação do projeto do curso será realizada pela Comissão Interna de Avaliação do Curso (CIAC), paritária constituída por professores, servidores técnico-administrativos e estudantes do curso de Relações Internacionais. Seu objetivo é, periodicamente, diagnosticar, planejar, executar e comunicar ações e resultados relativos à avaliação do curso, em conjunto com o Colegiado e a Coordenação de curso, que contribuam para a excelência da atividade docente e discente.

Destacam-se, do sistema de avaliação, especificamente, os Artigos 6 e 7:

Art. 6º. A avaliação do curso de bacharelado em Relações Internacionais (realizado por terceiros) compreenderá duas dimensões: o processo de formação acadêmica do corpo discente (avaliação dos parâmetros internos) e o produto do processo de formação (avaliação do nível e da qualidade dos conteúdos apreendidos pelos diplomados egressos do curso Relações Internacionais da UFPB).

§1º. A primeira dimensão, o processo de formação acadêmica, se fará no contexto de avaliação realizado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e integra análises e reflexões relativas às dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também, as dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais para atender ao mercado de trabalho (local, regional e nacional) na área de Relações Internacionais.

§2º. A segunda dimensão, o produto, será realizada através do ENADE – Exame

nacional de Desempenho dos Estudantes. Seus resultados, que medem os resultados do processo de formação acadêmica do curso de Relações Internacionais, a saber, os conhecimentos apreendidos pelos diplomados, permitirão conhecer o rendimento do processo: o coeficiente entre conhecimentos apreendidos e conhecimentos transmitidos.

Art. 7º. A avaliação do produto permitirá confrontar o planejado versus o realizado e fornecerá informações importantes para identificar os aspectos a serem melhorados ou otimizados no processo de formação acadêmica em Relações Internacionais. O processo de avaliação interna será realizado a cada dois anos e envolverá os seguintes aspectos:

§1º. Avaliação dos recursos humanos do curso, sob os aspectos da qualificação, adequação ao perfil de trabalho e produção: a) Corpo docente; b) Corpo técnico-administrativo.

§2º. Avaliação da proposta curricular:

- a) Estrutura curricular do curso, a fim de assegurar a aderência às diretrizes curriculares, às resoluções do CNE e CONSEPE;
- b) Conteúdos das disciplinas a fim de assegurar a aderência às exigências do mercado em termos de conhecimentos, habilidades e competências;
- c) Ementas e programas das disciplinas;
- d) Material didático utilizado;
- e) Avaliação contínua do Projeto Político Pedagógico, conforme regulamentado.

§3º. Avaliação da infraestrutura:

- a) Física: salas de aula, laboratórios e biblioteca (se atendem à quantidade de alunos admitidos no curso e aos propósitos técnicos e acadêmicos);
- b) Equipamentos: hardware (se atendem às exigências tecnológicas, em função dos propósitos técnicos e acadêmicos do curso).
- c) Softwares (se atendem às exigências tecnológicas, em função dos propósitos técnicos e acadêmicos do curso).

§4º. Implementação das Atividades do Curso:

- a) Metodologia de funcionamento e frequência das reuniões pedagógicas;
- b) Estruturação e metodologia de funcionamento do colegiado de curso.

§5º. Avaliação das interações do curso:

- a) Integração do curso com a pós-graduação (via projetos e atividades acadêmicas);
- b) Integração do curso com outros cursos e departamentos (via projetos e atividades acadêmicas);

- c) Integração com outras instituições públicas ou privadas, a nível municipal, estadual e federal, via projetos de pesquisa ou de extensão e acordos de cooperação técnica);
- d) Integração com a sociedade civil, através de projetos de pesquisa ou extensão.

## 1.2 Comissão Interna de Auto-avaliação do Curso (CIAC)

De acordo com o Art. 8º da Resolução N.º. 02/2021 - CGRI /CCSA/UFPB,

Art. 8º. A Comissão Interna de Avaliação do Curso (CIAC) será constituída por 6 (seis) membros, com total autonomia sobre a matéria, sendo assim composta: a) 02 (dois) Representantes do segmento docente;

b) 02 (dois) Representantes do segmento técnico-administrativo;

c) 02 (dois) Representantes do segmento discente.

§1º. Todos os membros serão indicados pelo Colegiado do Curso de Relações Internacionais, por um período de mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos ao cargo de maneira contínua uma única vez.

§2º. Os membros docentes serão o Vice-Coordenador (a) e um(a) docente lotado no Departamento de Relações Internacionais ou membro do Colegiado do Curso; sendo atribuído ao Vice-Coordenador(a) a função de coordenar esta Comissão;

§3º. Os professores, do DRI ou de outros departamentos, que lecionam disciplinas no Curso de Relações Internacionais poderão compor a Comissão durante o período em que estiverem ligados ao curso.

A presente comissão interna de auto-avaliação do curso foi nomeada pela Portaria N.º. 02/2022 - CCSA/ CCRI e é constituída por:

- 1) Profa. Dra. Elia Elisa Cia Alves (vice-coordenadora do curso de Relações Internacionais da UFPB e membro do NDE)
- 2) Prof. Dr. Pascoal Teófilo Carvalho Gonçalves ( representante docente )
- 3) Jucielli dos Santos Rodrigues (representante técnico - administrativo )
- 4) Glauceia Nunes Costa (representante técnico - administrativo )
- 5) Cinthya Araújo Gomes, 20180105955 (representante discente)
- 6) Maria Eduarda Borges Barbosa, 20190172460 (representante discente)

## 1.3 Ações da CIAC em 2022

Em 2022, ano em que a presente comissão foi composta, as seguintes atividades foram conduzidas:

- a. mapeamento dos instrumentos institucionais e informais de autoavaliação da UFPB e do Curso de Relações Internacionais, conforme a resolução;
- b. identificação de lacunas em termos de instrumentos/medidas corretivas no sistema de avaliação do curso;
- c. elaboração do presente relatório, com a consolidação dos resultados e sugestões de ações corretivas;
- d. comunicação dos principais resultados de avaliações já conduzidas com docentes, discentes, técnicos do curso e egressos (a ser realizada, após aprovação do presente relatório);
- e. oferta de curso preparatório para a realização do ENADE, no sentido de amparar os alunos com informações sobre esse instrumento de avaliação, bem como prepará-los revisando conteúdos do curso.

No que tange à autoavaliação de cursos, a CPA disponibiliza em sua página oficial, três instrumentos de autoavaliação, um para cada segmento (docente, discente e técnico) para que os coordenadores utilizem nos cursos de graduação. Os resultados desses instrumentos são utilizados pela CPA para elaborar relatórios de autoavaliação de curso a pedido dos coordenadores. Como não houve tempo hábil para esse levantamento, uma das recomendações desta CIAC é que esse instrumento seja levantado junto à Comissão antes da implementação da reforma de curso e dois anos depois, a fins de comparação.

## **2. LEVANTAMENTO E CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES CONCERNENTES AO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFPB ENTRE 2010-2022**

### **2.1 Levantamento e identificação de instrumentos de avaliação nas dimensões contempladas pela resolução**

Dentre as dimensões e aspectos contemplados na Resolução de Autoavaliação do curso, nos artigos 6º e 7º, identificamos alguns atores responsáveis e/ou instrumentos concernentes, dispostos no Quadro 1.

Quadro 1. Identificação de responsabilidades e/ou instrumentos de avaliação das dimensões e aspectos contemplados pela resolução

Dimensão	Responsabilidades e/ou instrumentos existentes
Recursos Humanos - qualificação e adequação ao perfil do trabalho e produção	
Docentes	Avaliações CPA PIDs - relatórios individuais e relatório sintético por departamento Formulários avaliação pelos discentes - final período sigaa
Técnicos-administrativos	Avaliações CPA
Proposta curricular	
a) Aderência DCNs, CNE e CONSEPE	MEC
b) Conteúdos disciplinas aderentes à habilidades e competências previstas	MEC
c) Ementas e programas das disciplinas	MEC
d) Material didático utilizado	MEC
e) Avaliação contínua do Projeto Político Pedagógico, conforme regulamentado.	MEC
Infraestrutura	
a) Física: salas de aula, laboratórios e biblioteca (se atendem à quantidade de alunos admitidos no curso e aos propósitos técnicos e acadêmicos);	CPA
b) Equipamentos: hardware (se atendem às exigências tecnológicas, em função dos propósitos técnicos e acadêmicos do curso).	CPA
c) Softwares (se atendem às exigências tecnológicas, em função dos propósitos técnicos e acadêmicos do curso).	CPA
Implementação das Atividades do Curso:	
a) Metodologia de funcionamento e frequência das reuniões pedagógicas	Atas de Reuniões de Planejamento Seção III do Regimento Geral da UFPB; Política do Curso; Atas de Reuniões de Colegiado Semestrais; Reuniões Semestrais do Planejamento
b) Estruturação e metodologia de funcionamento do colegiado de curso.	
Avaliação das interações do curso	
a) Integração do curso com a pós-graduação (via projetos e atividades em acadêmicas);	Não há instrumento institucional de avaliação
b) Integração do curso com outros cursos e departamentos (via projetos e atividades em acadêmicas);	Não há instrumento institucional de avaliação
c) Integração com outras instituições públicas ou privadas, a nível municipal, estadual e federal, via projetos de pesquisa ou de extensão e acordos de cooperação técnica);	Não há instrumento institucional de avaliação
d) Integração com a sociedade civil, através de projetos de pesquisa ou extensão.	Não há instrumento institucional de avaliação

## 2.2 Resultados de avaliações de caráter objetivo

### 2.2.1 CPA - Avaliações Institucionais da UFPB

Considerando a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal da Paraíba (CPA/UFPB) em conduzir a autoavaliação nas instituições de ensino superior, propostas pelo SINAES, em toda comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos-administrativos), a Comissão descreve, em seu relatório, não ser possível proporcionar uma análise criteriosa de todos os eixos anualmente, de modo que a cada ano a comissão elege eixos, centros e cursos específicos para serem acompanhados (CPA, 2021).

Na página eletrônica da CPA estão disponíveis relatórios com resultados de pesquisas referentes à infraestrutura do CCSA, Centro onde o curso de Relações Internacionais está alocado, bem como outros aspectos referentes ao funcionamento dos Centros, cobrindo os Eixos previstos no SINAES (CPA, 2016; CPA, 2017; CPA, 2018; CPA, 2019; CPA, 2020a,b; CPA, 2021).

Alguns resultados sobre a verificação da infraestrutura do CCSA, são apresentados nos relatórios da CPA (2018) e CPA (2020b). Na primeira avaliação, 38 ambientes foram avaliados nos subcritérios Comunicação e Sinalização, Acessibilidade nas Edificações, Sanitários Acessíveis e Ergonomia Adequada e os resultados estão disponíveis em CPA (2018). A avaliação mais recente disponível CPA (2020b) apresenta os resultados do instrumento aplicado aos alunos, professores e servidores técnicos-administrativos do CCSA aplicado no período de 23 de setembro a 23 de outubro de 2020, tendo como número de respondentes: 244 alunos, 79 docentes e 41 técnico administrativo.

Quanto às instalações físicas de atendimento administrativo, a pesquisa apontou baixos *scores* para atendimento em privacidade, acessibilidade, disponibilidade de recursos tecnológicos e uma avaliação de razoável à insuficiente no que tange ao gerenciamento da manutenção patrimonial, embora tenha obtido uma avaliação de razoável a suficiente no que tange à guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.

Em relação às salas de aula do CCSA, destaca-se a baixa avaliação em relação à acessibilidade; à disponibilidade de recursos tecnológicos diferenciados (data show, aparelhos de videoconferência etc.); acesso à internet e pontos de energia. Em todas essas dimensões o CCSA foi mal-avaliado no relatório. Em contrapartida, os auditórios foram relativamente bem avaliados no que tange à capacidade e



qualidade acústica. Mas mal avaliados nas dimensões disponibilidade de recursos multimídia, acesso à internet e ventilação.

Ainda no relatório de avaliação de 2021 (CPA, 2021), também foram contemplados os indicadores relativos ao Eixo 3 do SINAES:

1. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação;
2. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural;
3. Políticas institucionais e ações acadêmico administrativas para a extensão;
4. Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente;
5. Política institucional de acompanhamento dos egressos;
6. Política institucional para internacionalização;
7. Comunicação da IEs com a comunidade externa;
8. Comunicação da IES com a comunidade interna;
9. Política de atendimento aos discentes;
10. Políticas Institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação).

Um total de 12.578 discentes responderam ao questionário, sendo, portanto, 40% dos estudantes. Dos 2.630 docentes, 1599 responderam ao questionário, ou seja, 61% do total. Observou-se que o maior número de respostas 43,1% foram dos discentes de primeiro e segundo período dos cursos.

Os alunos responderam questões sobre satisfação em relação ao curso, preparação para o mercado de trabalho, acesso às referências bibliográficas indicadas no seu curso e estímulo do uso das plataformas virtuais no seu curso (SIGAA, Biblioteca Digital, Plataforma Moodle, etc).

Na pesquisa, os alunos responderam sobre a satisfação geral de seu curso (CPA, 2021) e 45,8% dos discentes declararam satisfação com a integração das atividades de extensão com as de ensino e pesquisa no seu curso e 28% dos discentes informaram ser indiferente ao assunto.

Em relação à extensão, nota-se que, em 2021, a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX/UFPB disponibilizou 637 bolsas para estudantes graduandos da instituição, mas somente 37,7% dos discentes da UFPB que responderam à pesquisa declararam estar satisfeitos com a quantidade de bolsas e projetos de extensão oferecidos em seu

curso. Do lado dos docentes, 66,7% declararam estarem satisfeitos com a quantidade de bolsas de extensão disponibilizadas pela UFPB.

No que tange à quantidade de bolsas e projetos de pesquisa, foram disponibilizadas 1200 bolsas para Iniciação Científica no período 2020/2021 A Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq) da UFPB, por meio da Coordenação Geral dos Programas Acadêmicos e de Iniciação Científica, realiza todos os anos o Encontro de Iniciação Científica- ENIC. A pesquisa indicou que 35,5% dos discentes respondentes da UFPB declararam estar satisfeitos em relação à quantidade de bolsas de monitoria, enquanto apenas 26,7% dos docentes estão satisfeitos com a quantidade de bolsas de pesquisa disponibilizadas pela UFPB, sendo que 39,7% estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Em relação às bolsas de monitoria, somente 30,5% dos docentes declararam estar satisfeitos contra, 34,6%, insatisfeitos ou muito insatisfeitos. O curso de Relações Internacionais já teve alunos premiados entre os trabalhos de iniciação científica, bem como publicações que foram desdobramentos desses projetos.

Em relação aos números do departamento de Relações Internacionais, o Quadro 2 apresenta dados do relatório de alunos envolvidos em atividades de pesquisa, monitoria e extensão do curso de Relações Internacionais. Em 2021, foram 09 bolsas de monitoria e em 2022, 08 bolsas. Além dessas, também tivemos 12 vagas não remuneradas em 2021 e temos 14 vagas não remuneradas em 2022. Em 2020, o programa de monitoria foi suspenso e houve um programa de tutores temporário. Em relação às informações sobre bolsas e envolvimento em Projetos de Pesquisa, a presente comissão notou inconsistências importantes no relatório e, portanto, não considerou as informações.

Quadro 2. Consolidação de dados do Relatório de envolvimento de alunos do Curso de Relações Internacionais em Projetos de Ensino e Extensão

Ano	Bolsas Monitoria	Voluntários Monitoria	Bolsas Probex	Voluntários Extensão
2019	14	14	07	20
2021	09	12	07	40
2022	08	14	06	na

No que se refere à satisfação com ações de inclusão social da UFPB com relação a diversidade de gênero, sexualidade, raça, religião e condição social, 57,1%

dos discentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com as ações referente a inclusão social na UFPB. No entanto, 23,1 % são indiferentes e 13,7% estão insatisfeitos. Sobre às práticas institucionais de atendimento ao discente, o relatório informa que em 2021, a UFPB lançou editais de auxílio moradia, auxílio transporte, auxílio emergencial devido a pandemia, auxílio inclusão digital e instrumental para que os discentes pudessem adquirir equipamento de tecnologia de informação (TI), tais como computador (desktop e notebook) ou tablet, além da disponibilização do Serviço de Psicologia da Coordenação de Assistência e Promoção ao Estudante (Coape) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) oferece atendimento online. Em relação à acessibilidade, 48% dos discentes estão satisfeitos com os programas de acessibilidade para pessoas com deficiência. Dos respondentes, 26,5% são indiferentes ao assunto, 16,9% estão insatisfeitos e 8,6 % não souberam responder. Nesse tema, o comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB tem buscado melhorar sua atuação e disponibilizou manuais online<sup>1</sup> aos discentes.

### 2.2.2 Resultado Sintético da Avaliação dos Cursos do CCSA, por discentes

Além dos principais resultados das avaliações promovidas pela CPA no âmbito na UFPB, também identificamos avaliações do Curso de Relações Internacionais que são feitas com discentes sobre questões relativas à satisfação do curso. As Figuras 1, 2 e 3 trazem um consolidado das respostas dos alunos do curso pela perspectiva comparada com outros cursos do CCSA e ao longo do tempo.

Na Figura 1, observa-se que, comparando o curso de RI com os demais do CCSA, este apresenta a segunda média mais baixa na resposta sobre probabilidade de recomendar o curso a um amigo. Mesmo excluindo o semestre de 2020.2, o *score* de RI permanece atrás do de ciências econômicas, em termos de “recomendaria o curso a alguém”. Apesar de elementos idiossincráticos aos cursos, esse é um indicativo que merece mais atenção sobre as causas dessa não-recomendação.

Figura 1. Resposta dos alunos do CCSA à questão: Considerando a experiência com seu curso até esse último período, a probabilidade de você recomendar esse curso para um amigo ou parente é (de 0 - muito improvável, a 10 - muito provável)

---

<sup>1</sup> <https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais>

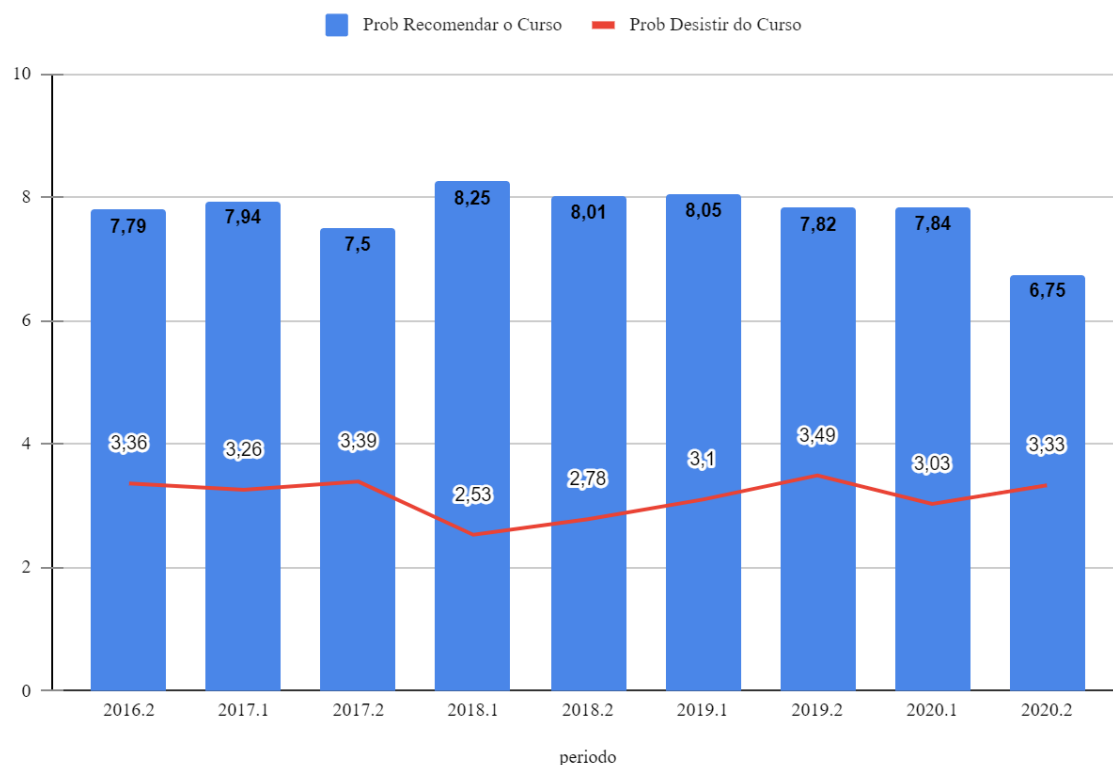


Fonte: CPA, 2022. Os valores ao lado das colunas correspondem às médias dos cursos, de todos os semestres, na questão.

Nota-se porém que, observando os dados sobre probabilidade de desistir do curso, RI não configura nem entre os três com maior média no CCSA. Destacando que, apesar de ter alto nível de criticidade em relação aos colegas do CCSA, os alunos declaram não querer desistir do curso, em relação aos discentes de outros cursos do CCSA.

A Figura 2 ilustra os resultados relativos à recomendação e probabilidade de desistir do curso apenas para discentes de RI. Destaca-se o semestre 2018.1 quando os alunos de RI avaliaram com uma nota relativamente alta, 8,25 e a média mais baixa em relação à querer desistir do curso. Mesmo em 2020.2, quando a probabilidade de recomendar o curso caiu muito (6,75), a desistência permaneceu relativamente estável.

Figura 2. Resposta dos alunos de Relações Internacionais da UFPB às questões sobre recomendação do curso e interesse em sair do curso<sup>2</sup>



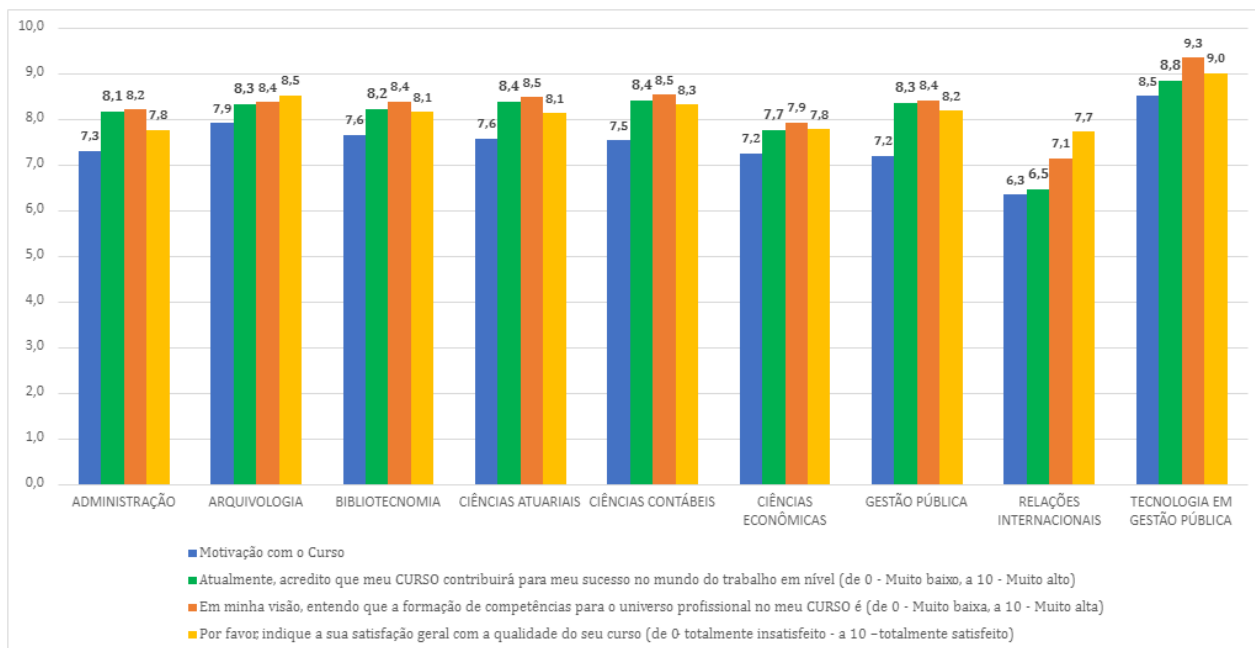
Fonte: CPA, 2022.

Em 2020.2, além das duas questões, cujas respostas são disponibilizadas nos relatórios, a CPA ainda divulgou dados relativos à motivação e satisfação geral do curso. As respostas, comparando com as dos discentes de outros cursos do CCSA, foram consolidadas na Figura 3.

Figura 3. Resposta dos alunos do CCSA da UFPB em 2020.2 às questões sobre recomendação sobre motivação, competências e satisfação geral com o curso

<sup>2</sup> Prob Recomendar o Curso - Considerando a experiência com seu curso até esse último período, a probabilidade de você recomendar esse curso para um amigo ou parente é (de 0 - muito improvável, a 10 - muito provável).

Prob de Desistir do curso - Seu interesse em sair de curso (mudar de curso na UFPB ou para outra instituição, parar de estudar etc.) no momento atual é (de 0 - muito baixo, a 10 - muito alto).



Fonte: CPA, 2022.

Comparativamente a outros cursos, a motivação dos alunos de RI foi a mais baixa entre os cursos do CCSA, bem como a confiança dos alunos sobre a contribuição do curso em seu sucesso profissional e a satisfação geral com o curso.

Em relação à importância das disciplinas no curso, os alunos também respondem a avaliações semestralmente. O Quadro 3 apresenta uma seleção apenas das disciplinas que foram avaliadas nessa dimensão<sup>3</sup> que receberam nota 9,5. Observando as respostas dos discentes entre 2016.2 e 2021.1, a média geral das disciplinas é relativamente alta.

<sup>3</sup> Os discentes responderam: "Na sua percepção, qual o nível de importância (de 0 - sem importância, a 10 - extremamente importante) das disciplinas cursadas para o seu curso?"

Quadro 3. Disciplinas avaliadas com nota 9,5 ou mais em relação à sua importância no curso, pelos discentes

Período	2016.2	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1
1o	1206022 - ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA	1206028 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	1206014 - PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL	1206007 - ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL I	1206024 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	1206002 - INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1206004 - TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	1206024 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	1206027 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	1206027 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
2o	GDRIN0055 - COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO	GDRIN0055 - COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO	1206022 - ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA	1206027 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	1206022 - ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA	1206027 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	1206025 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	1206007 - ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL I	1206004 - TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	1206028 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
3o	GDRIN0050 - DIMENSÕES JURÍDICAS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1206002 - INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1206021 - ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	1206024 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	1206023 - POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA II	1206025 - TRABALHO DE CONCLUSÃO D CURSO I	1206008 - GEOPOLÍTICA E SEGURANÇA	1206009 - TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II	1206002 - INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1206014 - PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL
4o	1206013 - ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL II	1206027 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	1206012 - REGIMES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	1206008 - GEOPOLÍTICA E SEGURANÇA	1206025 - TRABALHO DE CONCLUSÃO D CURSO I	1206008 - GEOPOLÍTICA E SEGURANÇA	1206012 - REGIMES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	1206002 - INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1206012 - REGIMES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	1206001 - INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA
5o	1206021 - ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	1206001 - INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA	1206023 - POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA II	1206006 - HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA IDADE CONTEMPORÂNEA	1206004 - TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	1206017 - POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA I	1206023 - POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA II	1206010 - TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA	GDRIN0047 - TEMAS EM SEGURANÇA INTERNACIONAL	1206002 - INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS
6o	1206031 - ESTUDOS REGIONAIS: AMÉRICA LATINA			1206003 - HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA IDADE MODERNA	1206012 - REGIMES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS			1206001 - INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA	1206022 - ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA	1206019 - ÉTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
7o				1206001 - INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA				1206017 - POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA I	GDRIN0046 - TEMAS EM POLÍTICA EXTERNA	
8o								1206028 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	1206025 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	

### 2.2.3 Avaliações objetivas do Corpo Docente, pelos discentes

Compete ao professor a condução no aprendizado reflexivo sobre as ferramentas teórico-conceituais e técnicas necessárias ao ofício do bacharel em Relações Internacionais, ensinando-lhe sobre como levantar problemas e analisar o cenário local e internacional como integrá-los num conjunto mais vasto de outros problemáticas de pesquisa em Relações Internacionais e de prática profissional.

Os docentes do curso de Relações Internacionais são sistematicamente avaliados pelos alunos, todos os semestres, ao final da conclusão das disciplinas e essa etapa é condição para o aluno conseguir matricular-se em novas disciplinas. Os alunos os avaliam no que tange à:

- 1.1.1 - CUMPRIMENTO DO PLANO DE CURSO
- 1.1.2 - RELACIONAMENTO COM A TURMA
- 1.1.3 - ASSIDUIDADE
- 1.1.4 - PONTUALIDADE
- 1.1.5 - MOTIVAÇÃO DO DISCENTE
- 1.1.6 - DOMÍNIO DOS CONTEÚDOS
- 1.1.7 - CLAREZA NA EXPOSIÇÃO DOS CONTEÚDOS
- 1.1.8 - ATENDIMENTO INDIVIDUAL EM SALA DE AULA
- 1.1.9 - ATENDIMENTO FORA DA SALA DE AULA
- 1.1.10 - UTILIZAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A média geral dos docentes do curso de 2022 foi de 8,82, contabilizando todas as notas atribuídas entre 2014.1 até 2021.1.

### 2.2.4 Resultados de questionários da Coordenação e/ou Centro Acadêmico

Desde 2020, a Coordenação, bem como o Centro Acadêmico Celso Amorim (CARICA) realizaram diversas pesquisas junto ao corpo discente relativas com o objetivo de mapear o perfil socio-econômico dos alunos, bem como investigar questões mais específicas tangentes à preferência de disciplina, metodologias de ensino e avaliação. Dois acompanhamentos socioeconômicos e condições de saúde de estudantes foram aplicados em junho de 2020, com 177 respostas, e em outubro de 2020, com 205 respostas, correspondendo a 66,5% dos alunos matriculados formalmente no curso. Duas pesquisas sobre experiências virtuais de aprendizagem e metodologias de ensino, uma aplicada no final do 1º período suplementar (2019.4), outro aplicado após o 2º período suplementar (2020.1), em fevereiro de 2021.



Em pesquisa realizada em Abril de 2020<sup>4</sup>, um resultado importante foi uma tendência crescente nas dificuldades de manter um bom rendimento acadêmico. Observou-se que, principalmente, durante o período pandêmico e o percurso do semestre de 2019.4, diversos alunos relataram problemas quanto à concentração devido a transtornos psicológicos tais quais ansiedade e depressão. Em 2019.4, em específico, dos 157 alunos que estavam matriculados em alguma atividade (disciplina, monitoria, seminários ou curso de extensão), 47 realizaram o trancamento em razão dos motivos anteriormente citados. Apesar do avanço da vacinação e por conseguinte da melhora do cenário pandêmico, as suas consequências ainda permaneceram. No curso de Relações Internacionais, isso pode ser visto principalmente nos dados apresentados pelo questionário respondido pelos discentes quanto ao período de 2021.1. Perante a análise deste formulário, notamos que dos 117 discentes que o responderam, 34 relataram possuir algum transtorno psicológico diagnosticado por profissional qualificado, o qual dificultou ou impediu um bom desempenho acadêmico.

Destarte, entre os 117 discentes, 41 afirmaram receber alguma espécie de auxílio, podendo ser relativo ao Auxílio Emergencial, Auxílio oferecido pela PRAPE ou alguma bolsa em um projeto de monitoria, pesquisa ou extensão. No entanto, ainda entre os 41 discentes, 11 relataram que trabalhavam em caráter formal ou informal na intenção de complementar a renda familiar. Assim, nota-se que condições socioeconômicas expostas influenciam na inserção e inclusão dos mesmos na vida acadêmica. Os relatos apresentados pelos discentes tanto nos períodos anteriores como no corrente, expõem um elemento no qual deve ser observado e considerado. Dessa forma, os discentes necessitam de um ambiente do qual os acolham e auxiliem de forma humanizada.

A existência e presença de alunos com transtornos psicológicos não é algo recente dentro do curso, e a pandemia de COVID-19, em consonância com os dilemas financeiros e familiares trouxe ainda mais ênfase para a necessidade do cuidado e atenção a esses fatores. Deste modo, uma sugestão da presente comissão é de discutir uma possível formalização de avaliações e mapeamentos de caráter mais técnico, a fim de monitorar a dimensão sócio-emocional no rendimento acadêmico dos alunos.

---

<sup>4</sup> Os resultados deste formulário podem ser acessados em:

[https://drive.google.com/file/d/1Vxv2uAn\\_OShtxd2Mqs42AtVuSew64gEGo/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1Vxv2uAn_OShtxd2Mqs42AtVuSew64gEGo/view?usp=sharing) e  
[https://drive.google.com/file/d/1HaO5Aar-S\\_2Q0HrMeRQg5hfZ3SLKhpoD/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1HaO5Aar-S_2Q0HrMeRQg5hfZ3SLKhpoD/view?usp=sharing)

### 2.2.5 Resultados do ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

O Enade é aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), desde 2004. Os resultados das provas e as respostas ao questionário são importantes para os Indicadores de Qualidade da Educação Superior do País. O Exame é componente curricular obrigatório, conforme determina o § 5º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. A regularidade do estudante perante o Enade é a condição necessária para a conclusão de cursos de bacharelado e superiores de tecnologia vinculados às áreas de avaliação da edição.

A nota do Enade varia entre 1 e 5 e o curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) já participou de duas edições do exame, a saber: 2015 e 2018, com notas 5 e 4, respectivamente. Nesse sentido, a Comissão de Autoavaliação fez a proposta de um Curso Preparatório a ser realizado no segundo semestre de 2022, a fim de contribuir a possíveis concluintes, bem como interessados do público em geral, na realização desta prova na edição de 2022.

### 2.2.6 Questionários com egressos

Desde sua criação, o NDE do curso de Relações Internacionais da UFPB já aplicou questionários com egressos duas vezes: em abril de 2017 e em Junho de 2021. A seguir, destacamos alguns resultados dessas iniciativas. Notadamente, a pesquisa de 2021 teve menos respostas, o que pode ser devido a um menor esforço no sentido de divulgação entre os egressos. Já identificando um ponto de melhoria nesse aspecto, no caso de implementação de uma pesquisa em 2023.

Quadro 4. Dados das Pesquisas com Egressos conduzidas pelo NDE do Curso de RI

	NDE, 2017	NDE, 2021
Número de Respondentes	121	76
Plataforma aplicada	Survey Monkey	Google Forms
Número total de questões	n.a.	22

Na pesquisa conduzida com egressos curso pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em 2017 (NDE, 2017), constatou-se que o curso formou mais alunos do turno integral; que a maioria dos egressos se estabeleceu na região Nordeste (mais de 45%), principalmente na Paraíba (37,5%); que se inseriram no setor privado (57,6%) ou na academia (30,3%), em cursos de pós-graduação; e 66% dos respondentes declaram que o conhecimento do curso de RI contribuiu para o exercício das suas atividades de trabalho atuais (considerando as respostas de contribuição: média, alta e muito alta). Observa-se que, até 2016, o curso já havia formado 70 alunos e, até 2020, 155 alunos.

Ainda através da pesquisa de 2017, observou-se que muitos alunos declararam já ter pensado em desistir do curso (72,73%) em algum momento, principalmente, por conta da expectativa ruim em relação ao mercado de trabalho (57%). Notou-se, também, que os períodos de maior dificuldade acadêmica seriam os 1º e 2º, segundo os respondentes.

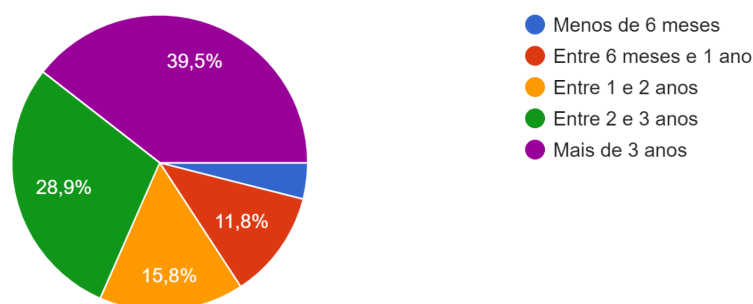
As áreas de mercado que interessam os discentes, por ordem de prioridade, são: público, privado, academia e terceiro setor. No entanto, a imensa maioria (71%) tem a visão de que o curso de RI da UFPB prepara o aluno para a academia.

Na pesquisa de 2021, 80% dos respondentes formaram-se no turno integral.

Figura 4. Tempo de graduação em RI

Há quanto tempo se graduou em RI?

76 respostas



Fonte: NDE (2021)

Dos respondentes, 82% declarou estar trabalhando. O percentual da alocação dos egressos ativos no mercado de trabalho, por setor de atuação, aparece no Quadro 5. Destaca-se uma tendência de estabilidade na proporção da atuação dos egressos no intervalo de aplicação da pesquisa.

Quadro 5. Setor de atuação

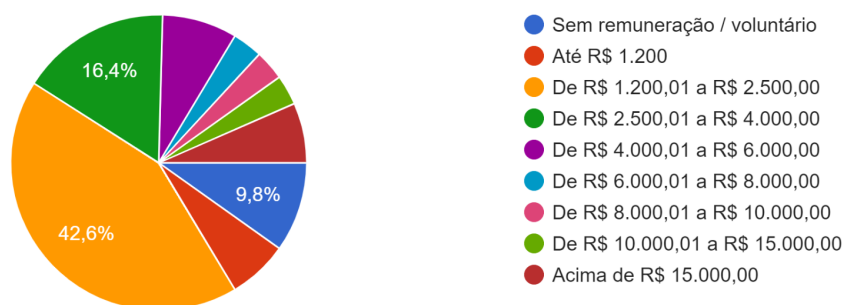
	NDE, 2017	NDE, 2021
Número de Respondentes da questão	33	63
Privado	57,58%	65,1%
Academia	30,30%	27%
Público	9,09%	4,8%
Terceiro setor	3,03%	3,2%

Em relação à remuneração, na pesquisa de 2021, a maior parte dos respondentes (42%) declarou estar ganhando entre R\$1.200,00 a R\$2.500,00 (ver Figura 5).

Figura 5. Remuneração (NDE, 2021)

Remuneração

61 respostas



Um destaque positivo desta pesquisa é sobre a satisfação em relação às atividades profissionais desenvolvidas e adequação das atividades profissionais à área de RI, enquanto mais de 50% dos profissionais declararam estar satisfeitos com as atividades desenvolvidas, 35% declararam alta ou muito alta adequação das suas atividades profissionais à área de RI e mais 28,8% média adequação.

Figura 6. Grau de satisfação com o curso em relação às atividades profissionais exercidas atualmente

60 respostas

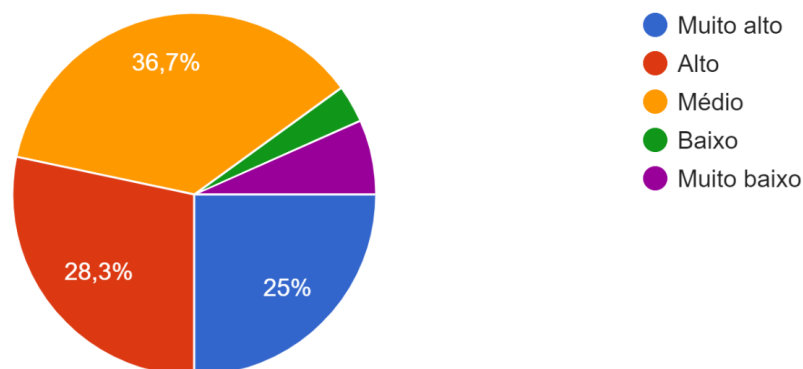
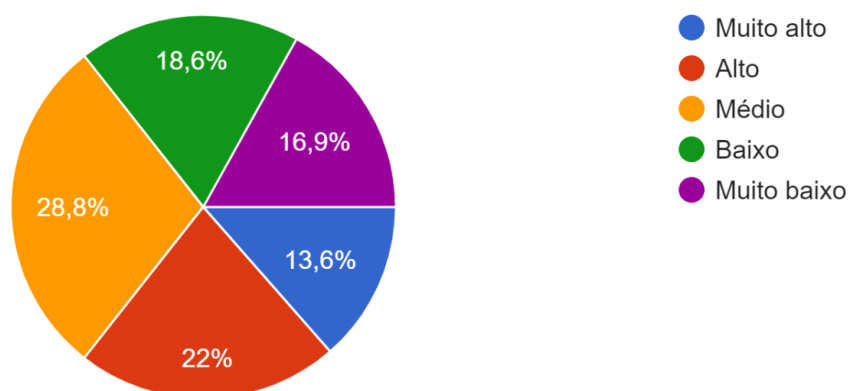


Figura 7. Adequação das atividades profissionais exercidas desempenhadas à área de RI (NDE, 2021)

Adequação das atividades profissionais desempenhadas à área de RI

59 respostas



### 2.3 Resultados de avaliações de caráter qualitativo

Não houve, no período, avaliações institucionais de caráter qualitativo. Entretanto, no intuito de fornecer subsídios para propostas de planos de ação no que tange à dimensão de Avaliação das interações do curso, a presente comissão iniciou um levantamento de ações e vai elaborar uma análise [qualitativa das interações do curso](#), a fim de subsidiar a avaliação desse eixo para o qual não houve identificação de instrumentos de avaliação formalizados.

Ambas as pesquisas realizadas com egressos (NDE, 2017; 2021) foram compostas por questões abertas, para reunir comentários gerais sobre o curso.

### 3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse primeiro levantamento desta comissão tinha como objetivo identificar os instrumentos de avaliação do curso de relações internacionais da UFPB no que tange às dimensões e aspectos dispostos no Art. 7º da resolução de auto avaliação de curso. Identificamos que, apesar de a maioria das dimensões já constarem de instrumentos de avaliação, o curso ainda não recebeu uma avaliação formal por parte da CPA demandada pela Coordenação do Curso e não dispõe de instrumentos de avaliação da interação do curso com a sociedade. Nesse aspecto, observa-se, uma possibilidade de sistematizar coletas de informações sobre envolvimento dos docentes em ações relativas às interações do curso<sup>5</sup>, inclusive com a comunicação de ações desenvolvidas pelos docentes tanto em reuniões de planejamento, como de maneira pública, eventualmente pelo site do curso. Sugere-se que esse levantamento possa ser feito no início dos semestres acadêmicos e sua apresentação compor a Semana de Planejamento conduzida pelo Departamento de Relações Internacionais da UFPB.

Nos demais aspectos, o curso tem sido sistematicamente avaliado por instrumentos objetivos cujos resultados são reportados em relatórios institucionais, mas que podem ser melhor analisados e comunicados às comunidades interna e externa, a partir do funcionamento da presente comissão.

No que tange às pesquisas com egressos realizadas em 2017 e 2021, respectivamente, embora tenham proporcionado dados importantes para subsidiar a reforma do Plano Pedagógico do Curso, as mesmas foram implementadas em plataformas distintas e as questões aplicadas avaliadas também são substancialmente diferentes, dificultando a comparação. Sugere-se, nesse sentido, uma padronização de um formulário e, eventualmente, sugestão para que tal processo também seja implantado e divulgado de maneira planejada institucional, permitindo ampla adesão dos egressos.

Nota-se também que, em oposição aos discentes, o corpo docente não é ouvido em termos de demandas, expectativas, dificuldades, etc. Recomenda-se consultar o colegiado do curso sobre a pertinência ou não de se coletar dados desse tipo.

---

<sup>5</sup> a) Integração do curso com a pós-graduação (via projetos e atividades em acadêmicas);

b) Integração do curso com outros cursos e departamentos (via projetos e atividades em acadêmicas);

c) Integração com outras instituições públicas ou privadas, a nível municipal, estadual e federal, via projetos de pesquisa ou de extensão e acordos de cooperação técnica);

d) Integração com a sociedade civil, através de projetos de pesquisa ou extensão.

#### 4. SÍNTESE DAS RECOMENDAÇÕES DA CIAC

1. padronizar plataforma e questionário da pesquisa com egressos e aplicar a pesquisa a cada 2 anos?
2. notificar e formalizar, junto à CPA, as ações de autoavaliação conduzidas no âmbito do curso;
3. demandar da CPA os instrumentos de autoavaliação disponíveis por segmento (docente, discente e técnico) e implementar em 2022.2 (acadêmico), antes da Reforma do PPC.
4. promover uma análise qualitativa da dimensão *interação do curso* junto aos docentes, no início dos semestres acadêmicos e sua apresentação compor a Semana de Planejamento conduzida pelo Departamento de Relações Internacionais da UFPB.
5. Discutir uma possível formalização de avaliações e mapeamentos de caráter mais técnico, a fim de monitorar dimensões sócio-emocionais no rendimento acadêmico dos alunos e professores.

#### REFERÊNCIAS

CPA, 2018. RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Comissão Própria de Autoavaliação. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em:

<https://www.ufpb.br/cpa/contents/relatorios/relatorios-de-autoavaliacao-institucional>,

acesso em 24/05/2022.

CPA, 2019. RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Comissão Própria de Autoavaliação. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em:

<https://www.ufpb.br/cpa/contents/relatorios/relatorios-de-autoavaliacao-institucional>,

acesso em 24/05/2022.

CPA, 2020a. RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Comissão Própria de Autoavaliação. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em:

<https://www.ufpb.br/cpa/contents/relatorios/relatorios-de-autoavaliacao-institucional>,

acesso em 24/05/2022.

CPA, 2020b. Análise Quantitativa do instrumento de autoavaliação institucional da CPA no eixo 5 do SINAES – INFRAESTRUTURA/UFPB. Comissão Própria de Autoavaliação. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em:

<https://www.ufpb.br/cpa/contents/noticias/cpa-divulga-resultados-da-autoavaliacao-de-infra-estrutura-da-ufpb/infraestrutura-relatorio-final.pdf>

CPA, 2021. RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Comissão Própria de Autoavaliação. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em:

<https://www.ufpb.br/cpa/contents/relatorios/relatorios-de-autoavaliacao-institucional>,

acesso em 24/05/2022.

**Profa. Dra. Elia Elisa Cia Alves**

Presidente da Comissão Interna de  
Autoavaliação do Curso (CIAC)